

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

**Major Group TRABALHADORES E SINDICATOS**

Relatório do Projeto Temático Fapesp *Ecopolítica: governamentalidade planetária,  
novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle.*

O evento Rio+20 se deu na cidade do Rio de Janeiro ao término do mês de maio e ao longo do mês de junho de 2012. O principal foco do Rio+20 foi possibilitar um espaço aberto, franco e democrático para discussão de ideias e conceitos referentes ao desenvolvimento sustentável onde personalidades, líderes globais, intelectuais e empresários se reuniram para tratar de assuntos diversos considerados de grande importância para a construção de um mundo melhor, um mundo sustentável. Os tópicos desta reunião foram: energia, cidades, empregos, alimentos, água, mulheres, oceanos e desastres – todos enquadrados dentro da perspectiva do desenvolvimento sustentável. O presente documento tem como objetivo contemplar o leitor sobre o que foi discutido, produzido e proposto no que tange os trabalhadores e sindicatos. Em outras palavras, expressar sob quais premissas e perspectivas estão o olhar e a compreensão do desenvolvimento sustentável quando este se refere aos trabalhadores e sindicatos em seu pretensioso projeto para a construção de um mundo melhor.

Dentro da constituição do evento Rio+20, um fato me chamou atenção: a intensa, e por vezes agressiva, intervenção do evento em redes sociais e mídias sociais. Com página própria no Facebook e quase 10.000 seguidores no Twitter, o Rio+20 não parou por aí, e criou sua própria rede social, a Rio Dialogues, esteticamente e funcionalmente similar ao Facebook, que com um simples cadastro (pode ser feito por e-mail ou com a própria conta do Facebook) e um rápido aceite nos termos de responsabilidade, capacita o usuário comum da internet a mobilizar-se e participar das discussões mais diversas dentro dos assuntos supracitados do Rio+20. De imediato me interessei pela seção que mais se enquadra nas pretensões deste documento: desemprego, trabalho decente e migração. Os mentores intelectuais desta seção foram três professores universitários oriundos de países distintos, Jamaica, Estados Unidos e Brasil. A página inicial dessa seção apresenta de forma geral as recomendações prescritas

por esses três professores e que de certa maneira correspondem ao ponto de vista adotado pelo Rio+20, logo ao lado existe uma série de documentos e estatísticas sobre o assunto, consideradas relevantes para a compreensão e exposição de ideias nesta seção. Em poucas palavras a seção busca evidenciar a importância de empresas que forneçam empregos socialmente justos e ambientalmente corretos e conscientes com relação às diretrizes do desenvolvimento sustentável. Outro ponto levantado é a necessidade de políticas públicas inclusivas e cientes da importância da garantia de trabalho decente para todos, desde mulheres e jovens a imigrantes. A garantia de proteção social para mulheres, crianças, gestantes, incapazes e imigrantes também é mencionada. Após esta apresentação e a recomendação de inúmeras outras leituras, os holofotes são direcionados ao usuário da rede social e diversos tópicos criados e sugeridos por demais internautas são exibidos como opção de participação nas discussões – o que é tido por fundamental pelos realizadores da rede social para experienciar tudo o que esta pode proporcionar. A participação do usuário é extremamente importante desde que siga os termos de responsabilidade impostos pelo site, que consistem em limitações de opinião e conduta nos fóruns disponibilizados, onde a incitação de comportamento contrário ao comumente aceito nos meios sociais e práticas tidas como ilegais.

Posteriormente tive em mãos o “Documento de Contribuição Brasileira à Conferência Rio+20” que ao quinto tópico de seu primeiro capítulo “Trabalho decente, emprego e responsabilidade social das empresas” volta a trazer em seu chamariz, o título, o termo “trabalho decente” que deve ser focado em todas as políticas econômicas e sociais. A contribuição brasileira aponta para o desenvolvimento sustentável como forma de atingir os objetivos propostos, uma vez que, desta maneira, a canalização de recursos provocará um aumento do número de empregos nas camadas produtivas e em setores pontuais da economia – representando parte dos esforços pela erradicação da pobreza

extrema. As novas atividades sustentáveis demandarão profissionais mais qualificados e treinados, para exercê-la em novos postos de trabalho formal e de melhores condições para os trabalhadores, mesmo aqueles oriundos de classes sociais inferiores, que devem ser incluídos neste eixo de trabalho decente. Por fim, a contribuição brasileira afirma que a responsabilidade social das empresas sob suas ações e fornecedores não deve de forma alguma substituir a ação fiscalizadora do Estado e nem impor condições a empresas originárias de outros países – a relação entre empresas deve ser pautada pelas diretrizes que definem o desenvolvimento sustentável, mas, sempre levando em conta as peculiaridades locais de cada contato profissional.

Por último, consultei o relatório final produzido no Rio+20 chamado “O futuro que queremos”, que entre os parágrafos 147 e 157 das páginas 28, 29 e 30, focou-se de maneira mais específica no assunto principal deste documento. Nestes 10 parágrafos a erradicação da pobreza, a criação de trabalhos decentes e produtivos, e proteção social para todos foram os principais tópicos abordados. Através de práticas que nos remetem ao desenvolvimento sustentável, o relatório final do Rio+20 acredita que grandes questões que intrigam os governantes ao redor do globo poderão ser solucionadas. A erradicação da pobreza, a criação de trabalhos produtivos e decentes, e proteção social para todos foram pautas diversas vezes frisadas, porém, a necessidade de um crescimento econômico igual, regado de maneira a privilegiar os países menos desenvolvidos e em desenvolvimento, onde os países atualmente desenvolvidos devessem fornecer maiores contribuições para este fim, em virtude de seu passado que carrega a marca de um desenvolvimento insustentável; igualdade de oportunidades de emprego e desfrute da estrutura proporcionada pelo Estado para todos, independentemente de classe social, gênero, origem social e econômica, idade e atual situação no mercado de trabalho – a inclusão da população pobre nas áreas urbanas e rurais também assume papel de grande relevância; iniciativas públicas para a criação de

empregos verdes baseados em investimentos privados em renovação tecnológica e científica; criação de empregos para as populações pobres na área de manutenção e conservação recursos naturais e biodiversidade e serviços sociais e comunitários; garantia de boas condições de trabalho e acesso ao bem-estar social para trabalhadores informais; suporte para pequenos e médios empresários; compartilhamento de informações, práticas e políticas direcionadas para combater os altos níveis de desemprego; garantia de direitos humanos e liberdades individuais para imigrantes independentemente de sua situação de migração; e a fixação de pisos de proteção social para todos os cidadãos completam as recomendações do relatório final do Rio+20.

Com relação aos sindicatos, pouco se falou em todo o material que tive acesso. Os sindicatos foram citados algumas vezes na rede social do Rio+20 e em seu relatório final, mas sempre de maneira secundária, não abrindo espaços para formulações específicas a seu respeito. Em sua breve e quase despercebida participação nas referências para o desenvolvimento sustentável, os sindicatos surgiram apenas como mais uma instituição, ou organização, que possa se alinhar e se aliar às empresas e ao Estado dentro das diretrizes sustentáveis objetivando o sucesso das políticas públicas e iniciativas privadas em sua tarefa de prover a população com empregos decentes, produtivos e socialmente justos em empresas ambientalmente conscientes, em empresas sustentáveis.

### **Sites Consultados**

Rio+20: < <http://www.rio20.gov.br/>> Acesso em: 31/07;

Twitter Rio+20: < [http://twitter.com/onu\\_riomais20](http://twitter.com/onu_riomais20)> Acesso em: 31/07;

Facebook Rio+20: < <https://www.facebook.com/ONURioMais20?ref=ts>> Acesso em: 31/07;

Rio Dialogues – Work and Migrations:

<<https://www.riodialogues.org/workandmigrations>> Acesso em: 30/07.

### **Documentos utilizados (em anexo)**

Relatório final do Rio+20: O Mundo que queremos;

Documento de Contribuição Brasileira à Conferência Rio+20.